

## ÍNDICE

- I.** SÍNTESE DE INDICADORES
  
- II.** ORGÃOS SOCIAIS
  
- III.** RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
  - 1.** ENQUADRAMENTO DO ANO 2005
  - 2.** O MERCADO - EVOLUÇÃO E TRANSFERÊNCIAS
  - 3.** MARKETING & SALES
  - 4.** O COMPORTAMENTO DAS ESCALAS
  - 5.** RECURSOS HUMANOS
  - 6.** ANÁLISE ECONÓMICO - FINANCEIRA **7.** INFRA-ESTRUTURAS, EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO **8.** QUALIDADE **9.** EVOLUÇÃO FUTURA DO NEGÓCIO **10.** PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
  
- IV.** DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
  
- V.** RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS
  
- VI.** PARECER DO AUDITOR EXTERNO

## **I. SÍNTESE DE INDICADORES**

**SÍNTESE DE INDICADORES**

(Euros)

	2005	2004	€ Δ%05/04
<b>Financeiros</b>			
Volume de Negócios	22.320.846	18.542.382	20%
Cash-Flow Operacional (EBITDA) <sup>(1)</sup>	1.576.265	259.196	508%
Resultado Operacional (EBIT) <sup>(2)</sup>	188.854	(1.132.849)	-117%
Margem Operacional	1%	-7%	0 pp
Resultado Líquido	24.965	(1.332.308)	102%
Valor Acrescentado Bruto	15.100.884	12.079.362	-25%
Activo Líquido	11.990.729	12.592.201	-5%
Capital Próprio	5.025.991	5.001.026	0%
Rentabilidade do Activo (ROA)	0,2%	-11%	25 pp
Rentabilidade do Capital Próprio (ROE)	0,5%	-27%	109 pp
Investimento	561.671	392.977	43%
Autonomia Financeira	42%	40%	13 pp
Estrutura do Capital Próprio - Artº 35º CSC <sup>(3)</sup>	53%	53%	18 pp
<b>Pessoal</b>			
Trabalhadores no Activo (média FTE) <sup>(4)</sup>	607	536	13%
Custos com Pessoal	13.585.605	11.805.836	15%
Custos de Pessoal por trabalhador	22.382	22.026	2%
Proveitos por trabalhador	36.772	34.594	6%
Valor Acrescentado Bruto per capita	24.861	22.536	10%
Unidades de Tráfego por trabalhador	4.443	4.139	7%
<b>Actividade</b>			
Nº Voos Assistidos	14.203	10.851	31%
Nº Passageiros Assistidos	2.696.676	1.663.722	62%
Nº Toneladas Movimentadas	60.291	55.500	9%

(1) EBITDA - Earning before interest, taxes, depreciations, amortizations

(2) EBIT - Earning before interest, taxes

(3) CSC - Código das Sociedades Comerciais

(4) FTE - Full-time Equivalent

## **II. ORGÃOS SOCIAIS**

## **ASSEMBLEIA GERAL**

António Ferreira de Lemos  
*Presidente*

Peter Schmitz  
*Vice - Presidente*

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Carlos Odécio Nunes Madeira  
*Presidente*

José Manuel Dias dos Santos  
Heinrich Wilhelm Gabel  
José Tomás Baganha  
Jan Christoph Brückmann

## **FISCAL ÚNICO**

Pedro Roque e Crisóstomo Real, SROC, nº 125  
(Representada por Pedro Nuno Ramos Roque, ROC nº 828)

## **FISCAL ÚNICO SUPLENTE**

Jaime Matos, Castanheira Guilherme e Martins da Silva, SROC, nº 167  
(Representada por Jaime Abrantes da Silva Matos, ROC nº 556)

### **III. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

## 6. Análise Económica e Financeira

Apesar de se manter uma conjuntura económica difícil, com baixos índices de confiança dos agentes económicos, instabilidade no preço do petróleo e ameaças terroristas, que conduziram a uma quase estagnação no crescimento das economias dos países ocidentais, zona onde nos inserimos, o tráfego aéreo manteve um crescimento bastante interessante, tanto a nível mundial como nacional, segundo os dados disponibilizados pela ACI e pela ANA. Acompanhando a tendência que se verificou no tráfego aéreo, a Portway inverteu a tendência que se vinha verificando nos resultados dos últimos anos e apresenta resultados positivos, os quais são o resultado do efeito conjugado da obtenção de novos clientes, do rigor posto na utilização dos recursos disponíveis e de um apertado controlo dos custos.

O “Cash-Flow Operacional” (EBITDA) cresceu 508% e o Resultado Operacional (EBIT) melhorou em 117%, quando comparados com o ano de 2004.

O rigor posto na optimização dos recursos disponíveis, o apertado controlo dos custos e uma rigorosa gestão financeira mantiveram a política restritiva no investimento que, em 2005, foi de 562 milhares de Euros, que, ainda assim, representam um esforço de investimento em relação ano transacto de cerca de 43%.

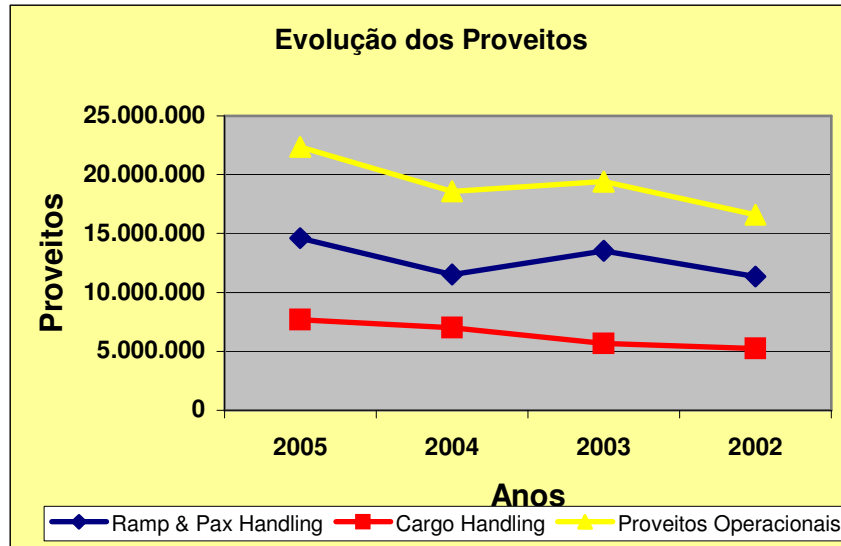
A nível financeiro, com a receita obtida com os novos clientes conjugada com a preocupação de manter as cobranças no prazo médio estabelecido, foi possível honrar todos os compromissos sem recorrer ao crédito.

O Resultado Líquido do exercício de 2005 é de um lucro de 24 965 Euros, o qual, comparado com o do exercício anterior - prejuízo de 1 332 308 Euros, corresponde a um acréscimo de 102 %.

### Proveitos Operacionais

Os Proveitos Operacionais cresceram cerca de 20,3 % em relação ao ano anterior e reflectem o efeito conjugado da entrada de novos clientes e de novos serviços prestados no âmbito da assistência a passageiros nos aeroportos (se bem que os proveitos com o HBS tenham sofrido uma redução de cerca de dois terços no seu valor unitário), com o acréscimo generalizado da actividade e a manutenção do bom comportamento da Carga, conforme se evidencia no seguinte quadro e no respectivo gráfico:

Proveitos operacionais	Valor em Euros			
	2005	2004	2003	D%05/04
<b>Prestação de serviços</b>	<b>22.320.847</b>	<b>18.542.383</b>	<b>19.203.798</b>	<b>20,4</b>
<b>Assistência na placa e a passageiros</b>	<b>14.616.985</b>	<b>11.532.252</b>	<b>13.536.317</b>	<b>26,7</b>
Serviços Standard	13.375.390	10.654.598	13.084.569	<b>25,5</b>
Serviços Suplementares	1.241.595	877.654	451.748	<b>41,5</b>
<b>Assistência na carga</b>	<b>7.703.862</b>	<b>7.010.131</b>	<b>5.667.481</b>	<b>9,9</b>
Serviços Standard	7.695.501	6.983.726	5.619.173	<b>10,2</b>
Serviços Suplementares	8.361	26.405	48.308	<b>(68,3)</b>
<b>Outros proveitos operacionais</b>	<b>40.000</b>	<b>40.000</b>	<b>200.000</b>	<b>0,0</b>
<b>Proveitos operacionais</b>	<b>22.360.847</b>	<b>18.582.383</b>	<b>19.403.798</b>	<b>20,3</b>



Como se pode verificar a área de assistência na placa e a passageiros, pelos motivos já explicitados, cresceu acentuadamente, enquanto que a área de assistência à carga e correio obteve um assinalável crescimento, mantendo, aliás, a tendência dos últimos dois anos.

Os proveitos provenientes de serviços suplementares prestados, apesar das alterações ocorridas na prestação do serviço de HBS (Hold baggage screening), desde Outubro de 2004, cresceram quase 50 % em relação ao ano anterior, registando, igualmente, uma variação assinalável, e já ultrapassaram a fasquia do milhão de Euros.

### Custos Operacionais

Em 2005, os custos operacionais ascenderam a 22,2 milhões de Euros, o que corresponde a um acréscimo de 12 % face ao ano anterior, reflectindo a política de ajustamento dos meios às necessidades, atendendo às sucessivas realidades com que a **portway** se foi confrontando ao longo do corrente exercício económico.

<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>	<b>Δ%05/04</b>
<b>Total custos operacionais</b>	<b>22.192.980</b>	<b>19.811.063</b>	<b>21.342.719</b>	<b>12,0%</b>
Custos com o pessoal	13.585.605	11.805.836	12.530.564	15,1%
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	6.658.205	5.973.964	6.587.812	11,5%
Amortizações	1.316.396	1.392.046	1.664.653	-5,4%
Ajustamentos	71.015	150.160	68.449	-52,7%
Outros custos	561.759	489.057	491.241	14,9%

Em termos relativos, os custos com o pessoal e os FSE cresceram, respectivamente, cerca de 15 % e de 12 %, enquanto que as Amortizações decresceram 5 %, o que reflecte bem a adequação da gestão em relação às necessidades, se bem que prejudicada pela constante variação do preço do combustível, que teve um aumento médio de cerca de 50 % em relação ao ano anterior.

O valor indicado em Ajustamentos corresponde ao total do valor em dívida dos clientes que se encontram com processos de falência ou solicitaram protecção de credores, no tribunal dos respectivos países.

Nos gráficos abaixo expostos pode-se comprovar que a estrutura de custos operacionais, em termos relativos, se mantém idêntica à do ano anterior.



Por outro lado, a desagregação dos custos com os FSE (Fornecimentos e Serviços Externos), evidenciada no quadro adiante exposto, permite avaliar as variações registadas nesta componente dos custos, bem como qual o peso relativo de cada uma.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2005		2004		2003	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Total dos Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>6.658.205</b>	<b>100,0</b>	<b>5.973.954</b>	<b>100,0</b>	<b>6.749.744</b>	<b>100,0</b>
Rendas e alugueres	2.649.693	39,8	2.497.177	41,8	2.509.163	37,2
Trabalhos especializados	1.393.286	20,9	1.202.426	20,1	1.217.193	18,0
Subcontratos	672.473	10,1	646.370	10,8	758.724	11,2
Conservação e reparação	454.570	6,8	446.423	7,5	568.843	8,4
Combustíveis	293.710	4,4	201.350	3,4	268.467	4,0
Seguros	220.639	3,3	200.070	3,3	161.932	2,4
Outros custos	973.834	14,6	780.138	13,1	1.265.422	18,7

Simultaneamente podemos confirmar que o acréscimo de actividade tem uma variação menos que proporcional na variação dos custos, a qual se deve aos custos fixos que cada uma das rubricas comporta.

## Resultados

A formação do Resultado Líquido, no último triénio, teve a evolução mencionada no quadro abaixo indicado:

<b>Síntese dos Resultados</b>	<b>2005 Valor</b>	<b>2004 Valor</b>	<b>2003 Valor</b>	<b>Δ%05/04</b>
<b>Proveitos</b>	<b>22.550.995</b>	<b>18.582.382</b>	<b>19.243.797</b>	<b>21,4</b>
Prestação de serviços	22.320.846	18.542.382	19.203.797	20,4
Reversão de amortizações e ajustamentos	190.149	0	0	100,0
Outros proveitos operacionais	40.000	40.000	40.000	0,0
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(22.192.980)</b>	<b>(19.811.062)</b>	<b>(21.342.718)</b>	<b>12,0</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>358.015</b>	<b>(1.228.680)</b>	<b>(2.098.921)</b>	<b>(129,1)</b>
Resultado financeiro	(148.878)	(182.734)	(205.827)	(18,5)
Resultado extraordinário	(169.161)	95.831	(64.259)	(276,5)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>39.976</b>	<b>(1.315.583)</b>	<b>(2.369.007)</b>	<b>(103,0)</b>
<b>Impostos</b>	<b>(15.011)</b>	<b>(16.725)</b>	<b>(2.133.293)</b>	<b>(10,2)</b>
Imposto corrente	(15.011)	(16.725)	(16.630)	(10,2)
Anulação de Activos por Impostos Diferidos	0	0	(2.116.663)	0,0
<b>Resultado líquido</b>	<b>24.965</b>	<b>(1.332.308)</b>	<b>(4.502.300)</b>	<b>(101,9)</b>

O Resultado Operacional, mantendo a tendência do exercício anterior, evidencia uma melhoria de cerca de 129 %, passando de um Resultado negativo de cerca de um milhão duzentos e vinte e oito mil Euros, para um Resultado positivo de cerca de trezentos e cinquenta e oito mil Euros.

Quanto ao Resultado Financeiro, melhorou em relação ao ano anterior essencialmente por decréscimo do encargo com os juros a pagar à banca, devido à redução do valor em dívida por pagamento da prestação do financiamento de médio/longo prazos.

O Resultado Extraordinário evidenciado deve-se ao método seguido na contabilização da anulação de Provisões para Clientes de Cobrança Duvidosa.

### **Valor Acrescentado Bruto**

O Valor Acrescentado Bruto atingiu, em 2005, os 15 101 milhares de Euros, o que, em relação ao ano transacto, significou um acréscimo de 3 021 milhares de Euros e em termos relativos de 25 %.

No VAB per capita há uma acentuada melhoria, passando dos 22 536 Euros do ano

de 2004, para os 24 878 no ano corrente, a que corresponde, em termos relativos, a um acréscimo de 10 %, conforme se evidencia no quadro seguinte:

<b>Valor acrescentado bruto (VAB)</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>
<b>Serviços prestados</b>	<b>22.320.847</b>	<b>18.542.382</b>	<b>19.203.797</b>
<b>Custos de produção</b>	<b>7.219.963</b>	<b>6.463.021</b>	<b>7.079.053</b>
Fornecimentos e serviços externos	6.658.205	5.973.964	6.587.812
Outros custos	561.758	489.057	491.241
<b>Valor acrescentado bruto</b>	<b>15.100.884</b>	<b>12.079.362</b>	<b>12.124.744</b>
Número médio de trabalhadores (média FTE)	607	536	587
<b>VAB per capita</b>	<b>24.878</b>	<b>22.536</b>	<b>20.655</b>

### Situação Patrimonial

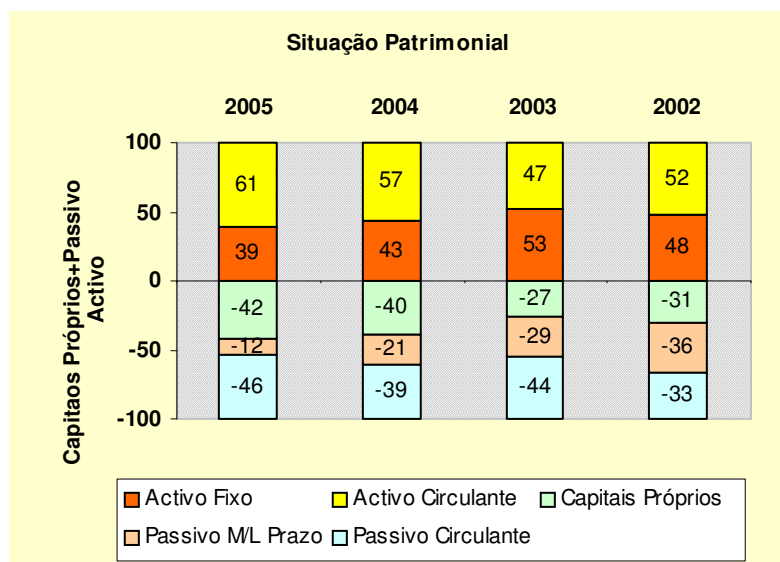
No final de 2005 o Activo Líquido da **portway**, Handling de Portugal, SA era de 11 991 milhares de Euros, que corresponde a um decréscimo de 601 mil Euros.

Esta redução explica-se essencialmente:

- Pelas Amortizações do exercício -1,3 milhões de Euros, para um investimento de 0,6 milhões de Euros;
- Pelo acréscimo do valor a receber de Clientes c/c de cerca de 1,3 milhões de Euros;
- Pela redução do valor a Receber do Estado de cerca de 0,3 milhões de Euros;
- Pela redução das disponibilidades de cerca de 0,9 milhões de Euros;

<b>Situação patrimonial</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>

<b>Activo Líquido</b>	<b>11.990.729</b>	<b>12.592.201</b>	<b>12.397.410</b>
Activo fixo	4.684.041	5.451.833	6.514.154
Activo circulante	7.306.688	7.140.367	5.883.256
<b>Capitais próprios e passivo</b>	<b>11.990.729</b>	<b>12.592.201</b>	<b>12.397.411</b>
<b>Capitais próprios</b>	<b>5.025.991</b>	<b>5.001.026</b>	<b>3.304.331</b>
<b>Passivo</b>	<b>6.964.738</b>	<b>7.591.175</b>	<b>9.093.080</b>
Passivo de M/L prazos	1.441.596	2.639.830	3.600.000
Passivo de curto prazo	5.523.142	4.951.345	5.493.080



O Passivo do ano de 2005 decresce em cerca de 0,6 milhões de Euros (8,3 %),

relativamente ao ano anterior, o qual é suportado por:

- Liquidação da terceira prestação dos financiamentos de médio/longo prazo, contraídos com a constituição da **portway**, no valor de 1,2 milhões de Euros;
- Acréscimo do saldo dos Fornecedores correntes em 0,4 milhões de Euros;
- Acréscimo do saldo dos Outros Credores em 0,1 milhões de Euros;

A evolução verificada ao nível dos principais indicadores financeiros e de os de rendibilidade e de desempenho, sintetizando a evolução verificada no decurso deste exercício económico, por comparação com o anterior, é mostrada nos quadros seguintes:

<b>Indicadores financeiros</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Capitais próprios/Activo líquido (Autonomia financeira)	41,9	39,7
Passivo curto prazo/Total do passivo	0,8	0,7
Activo circulante/Total do passivo	1,0	0,9
Fundo de maneió líquido	384.034	1.252.933

<b>Indicadores Rendibilidade e de Desempenho</b>	<b>Em %</b>	
	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Margem operacional</b>	<b>1,6</b>	<b>(6,6)</b>
Resultado operacional/ Serviços prestados		
<b>Rotação do activo</b>	<b>1,86</b>	<b>1,01</b>
Serviços prestados/Total do activo líquido		
<b>Rendibilidade do activo</b>	<b>3,0</b>	<b>(9,8)</b>
Resultado operacional/Total do activo líquido		
<b>Rendibilidade do activo (ROA)</b>	<b>0,2</b>	<b>(10,6)</b>
Resultado líquido/Total do activo líquido		
<b>Efeito da estrutura financeira</b>	<b>2,39</b>	<b>2,52</b>
Activo líquido/Capital próprio		

<b>Efeito financeiro</b>	<b>0,11</b>	<b>1,07</b>
Resultados antes de impostos/Resultado operacional		
<b>Efeito alavanca financeira</b>	<b>0,27</b>	<b>2,70</b>
Efeito da estrutura financeira*Efeito financeiro		
<b>Rendibilidade de exploração</b>	<b>0,8</b>	<b>(26,3)</b>
Resultado antes\de impostos/Capital próprio ou Rendibilidade do activo * Efeito alavanca financeira		
<b>Efeito fiscal</b>	<b>0,62</b>	<b>1,01</b>
Resultado líquido/Resultados antes de impostos		
<b>Rendibilidade dos capitais próprios</b>	<b>0,5</b>	<b>(26,6)</b>
Resultado líquido/Capitais próprios		
Rendibilidade de exploração * Efeito fiscal		

## 10. Proposta de Aplicação de Resultados

De acordo com o presente relatório, o Conselho de Administração da Portway Handling de Portugal, S.A. propõe que o Resultado Líquido apurado no ano de 2005, lucro no montante de EURO 24 964,84, seja transferido para a conta de “Resultados Transitados”.

## **IV. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**